



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

Acurácia e Proteção: A Contribuição da Auditoria de Estoques para a Integridade Patrimonial

Fernando Charles da S. Tavares, Gabriela Cristina A. da Costa, José Carlos Alves Roberto, Zuila Paulino Cavalcante



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n4p371-387>

Artigo recebido em 6 de Abril e publicado em 6 de Junho de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo examina a auditoria de estoques no âmbito da auditoria interna, destacando sua contribuição para a redução de riscos, a preservação dos ativos e o fortalecimento dos controles organizacionais. A pesquisa parte da seguinte problemática: de que forma a auditoria de estoques contribui para a efetividade da auditoria interna e para a integridade patrimonial das entidades? O objetivo geral consiste em analisar a relevância estratégica desse processo para a confiabilidade das informações contábeis e para a proteção do patrimônio empresarial. Para atingir tal finalidade, definiram-se como objetivos específicos: identificar os principais riscos associados ao controle de estoques; descrever os procedimentos empregados pela auditoria interna na verificação física e documental; e analisar os reflexos dessas auditorias na eficiência operacional e na prevenção de perdas. A metodologia adotada tem abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em normas contábeis e de auditoria, como o CPC 16 (R1), a NBC TI 01, a NBC TA 500 e a estrutura de controles internos do COSO. Os resultados indicam que a auditoria de estoques ultrapassa a simples conferência de materiais, pois também funciona como apoio à gestão, favorecendo a melhoria dos controles internos, a governança corporativa e a confiabilidade das demonstrações financeiras. Conclui-se que a atuação da auditoria nessa área influencia diretamente a segurança patrimonial e a qualidade das informações utilizadas no processo decisório.

Palavras-chave: Auditoria interna. Estoques. Controles internos. Gestão de riscos. Governança.

ABSTRACT

This study examines inventory auditing within internal audit activities, highlighting its contribution to risk reduction, asset protection, and the strengthening of organizational controls. The research is guided by the following question: how does inventory auditing contribute to the effectiveness of internal auditing and to the integrity of corporate assets? The main objective is to analyze the strategic relevance of this process for the reliability of accounting information and for asset protection. The specific objectives are to identify the main risks associated with inventory control, describe the procedures used by internal audit in physical and documentary verification, and analyze the effects of these audits on operational efficiency and loss prevention. The methodology adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary research, supported by accounting and auditing standards such as CPC 16 (R1), NBC TI 01, NBC TA 500, and the COSO internal control framework. The results indicate that inventory auditing goes beyond the checking of materials, as it also supports management, improves internal controls, strengthens corporate governance, and increases the reliability of financial statements.

Keywords: *Internal audit. Inventory. Internal controls. Risk management. Governance.*

Instituição afiliada – Centro Universitário CEUNI - FAMETRO

Autor correspondente: Gabriela Cristina A. Da Costa, Fernando Charles da S. Tavares

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Nas organizações atuais, os estoques estão entre os ativos de maior relevância para a continuidade das operações e para a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro. Por envolverem recursos materiais, financeiros e logísticos, exigem controles capazes de reduzir perdas, desvios, falhas de registro, deterioração e demais eventos que possam comprometer a realidade patrimonial da entidade.

Nesse contexto, a auditoria interna assume função estratégica ao avaliar processos, identificar fragilidades e recomendar melhorias nos controles adotados pela empresa. Sua contribuição não se limita à verificação de conformidade; ela também amplia a confiabilidade das informações contábeis e subsidia a administração na tomada de decisões. O CPC 16 (R1) orienta o reconhecimento e a mensuração dos estoques, enquanto a NBC TI 01 estabelece diretrizes para a atividade de auditoria interna, reforçando seu papel de avaliação, assessoramento e melhoria dos processos organizacionais (CPC, 2009; CFC, 2003).

Os estoques estão expostos a riscos operacionais e financeiros, como erros de contabilização, perdas físicas, armazenamento inadequado, movimentações sem autorização e ausência de conciliação entre registros e quantidades efetivamente existentes. Por isso, os procedimentos de auditoria tornam-se essenciais para confirmar a consistência das informações, detectar inconsistências e reduzir impactos negativos sobre os resultados empresariais.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: qual é a contribuição da auditoria de estoques para a efetividade da auditoria interna e para a preservação do patrimônio organizacional?

O objetivo geral consiste em analisar a importância estratégica da auditoria de estoques no fortalecimento dos controles internos e na proteção dos ativos empresariais. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os principais riscos relacionados aos estoques, apresentar os procedimentos de auditoria aplicáveis a esse processo e avaliar os efeitos das ações de auditoria na eficiência operacional e na redução de perdas.

A relevância do estudo decorre da necessidade crescente de transparência e de confiabilidade nas informações contábeis. Em ambientes empresariais marcados por

competitividade, pressão por resultados e exigência de governança, a auditoria de estoques se apresenta como instrumento de apoio gerencial, capaz de contribuir para decisões mais seguras e para a preservação do patrimônio.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentando-se em livros, normas técnicas e publicações relacionadas à auditoria interna, à gestão de estoques, aos controles internos e à governança corporativa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, pois busca compreender a auditoria de estoques no contexto organizacional e seus reflexos sobre os controles internos, a proteção patrimonial e a confiabilidade das informações contábeis. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a interpretação de conceitos, normas e práticas relacionadas à auditoria, sem recorrer a procedimentos estatísticos. O caráter descritivo, por sua vez, possibilita apresentar as principais características dos processos de auditoria aplicados ao gerenciamento de estoques.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros, artigos científicos e obras especializadas em auditoria e contabilidade. Segundo Gil (2002), esse tipo de investigação permite estruturar a fundamentação teórica a partir de materiais já publicados, favorecendo a compreensão do problema estudado. A pesquisa documental, por sua vez, apoiou-se em normas técnicas e pronunciamentos contábeis, como o CPC 16 (R1), a NBC TI 01 e a NBC TA 500, que oferecem parâmetros para compreender a mensuração dos estoques, a atuação da auditoria interna e a obtenção de evidências suficientes e apropriadas.

Com base nesse percurso metodológico, espera-se demonstrar que a auditoria de estoques possui função estratégica nas organizações, pois contribui tanto para a conformidade dos procedimentos quanto para a melhoria contínua dos controles internos e para a preservação dos ativos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

3.1.1 A Auditoria Interna como Ferramenta de Governança

A auditoria interna passou por uma evolução significativa. Atualmente, sua atuação não se restringe à localização de erros ou irregularidades, pois também abrange avaliação de riscos, análise de processos e fortalecimento dos controles internos. Assim, tornou-se instrumento relevante de governança corporativa, uma vez que auxilia a administração na identificação de vulnerabilidades e na adoção de medidas corretivas voltadas ao aprimoramento da gestão.

Além da função de fiscalização, o auditor interno exerce papel consultivo, contribuindo para práticas organizacionais mais seguras, transparentes e eficientes. Conforme a NBC TI 01, a auditoria interna deve agregar valor à gestão ao examinar processos e controles, produzir recomendações e apoiar o alcance dos objetivos institucionais (CFC, 2003).

Para Attie (2018), a auditoria interna constitui uma atividade independente e sistemática, voltada à análise criteriosa dos processos organizacionais. Dessa forma, sua finalidade envolve identificar falhas, propor aperfeiçoamentos e contribuir para a eficiência operacional, sempre em conexão com a proteção do patrimônio e com a melhoria dos controles internos.

Imoniana (2019) observa que a auditoria não se limita à verificação da exatidão das demonstrações financeiras. Sua atuação também apoia a administração na execução de estratégias, na avaliação da consistência dos relatórios financeiros e patrimoniais e na verificação da conformidade das operações com as normas aplicáveis.

A auditoria atualmente é um meio indispensável de confirmação da eficiência dos controles e fator de maior tranquilidade para a administração e de maior garantia para investidores, bem como para o próprio fisco, que tem na auditoria o colaborador eficiente e insuspeito, que contribui indiretamente para melhor aplicação das leis fiscais. (CREPALDI, 2019, p. 13)

3.1.2 O Ciclo de Auditoria

O ciclo de auditoria interna compreende etapas interligadas: planejamento, execução, comunicação dos resultados e acompanhamento das recomendações. Cada

fase possui finalidade específica e contribui para que o trabalho produza evidências consistentes, recomendações aplicáveis e valor para a organização.

Figura 01. Ciclo de Auditoria Interna



Fonte: Elaboração própria (2026).

Na fase de planejamento, são definidos o escopo, os objetivos, os riscos prioritários e os recursos necessários. Durante a execução, o auditor realiza testes, entrevistas, inspeções e coleta de evidências. A comunicação dos resultados ocorre por meio do relatório de auditoria, no qual são apresentados os achados e as recomendações. Por fim, o acompanhamento verifica se as ações corretivas foram implementadas pela gestão e se produziram os efeitos esperados.

De acordo com a NBC TI 01, os trabalhos de auditoria interna devem ser planejados, documentados e sustentados por papéis de trabalho que permitam comprovar os procedimentos executados, as evidências obtidas e as conclusões apresentadas (CFC, 2003).

Oliveira (2017) reforça que a auditoria interna contribui para a transparência, a redução de riscos e a confiabilidade das informações, razão pela qual se relaciona diretamente com boas práticas de governança corporativa.

3.2 Gestão de Estoques e Estrutura de Controles Internos

3.2.1 A Natureza Estratégica dos Estoques

Os estoques representam parcela expressiva dos ativos das empresas e exercem influência direta sobre os resultados financeiros e operacionais. Falhas no armazenamento, na movimentação ou no registro desses itens podem comprometer a fidedignidade das demonstrações contábeis e alterar a posição patrimonial apresentada pela entidade.

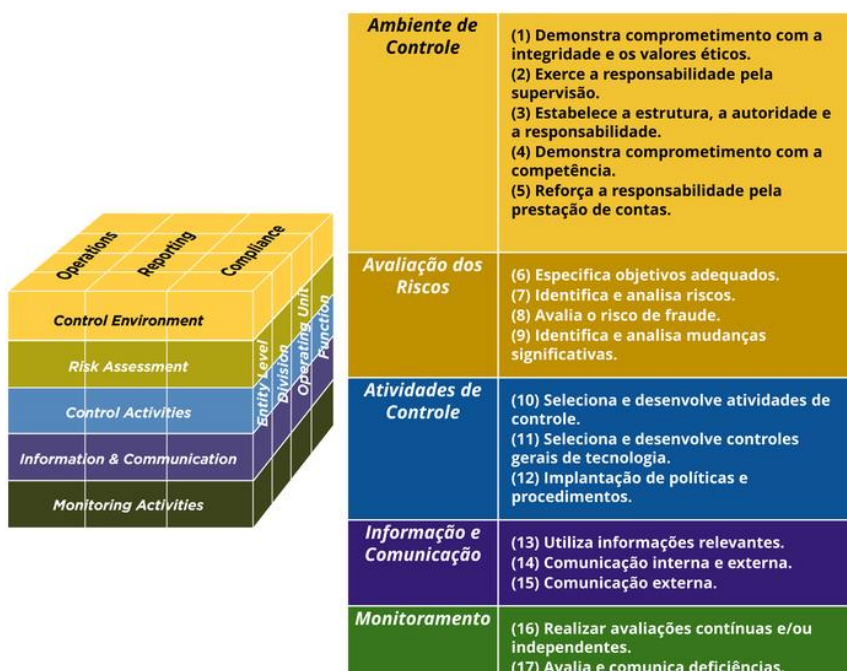
Conforme o CPC 16 (R1), os estoques devem ser mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, evitando que esses ativos sejam apresentados por montantes superiores aos benefícios econômicos que se espera obter com sua venda ou utilização (CPC, 2009).

A mensuração inadequada dos estoques pode provocar distorções relevantes nas informações contábeis e afetar diretamente a tomada de decisões. Crepaldi (2024) destaca que a correta avaliação desses ativos é essencial para a transparência das demonstrações financeiras, pois a gestão de estoques envolve armazenagem, controle físico, movimentação e critérios de reconhecimento que impactam sua integridade e seu valor econômico.

3.2.2 Ambiente de Controle – Modelo COSO

A governança corporativa reúne práticas destinadas a orientar, supervisionar e aprimorar a gestão organizacional. Nesse contexto, o modelo COSO define o controle interno como um processo conduzido pela administração e por outros agentes da entidade, com o objetivo de oferecer segurança razoável quanto ao alcance dos objetivos operacionais, de reporte e de conformidade (COSO, 2013).

Figura 02. Estrutura do COSO atualizado





Fonte: Serpro (2013). Serpro.gov

A estrutura do COSO organiza os controles internos em cinco componentes interdependentes: ambiente de controle, avaliação de riscos, atividades de controle, informação e comunicação, e monitoramento. No contexto dos estoques, esses elementos se conectam diretamente à prevenção de perdas e à integridade dos registros. A segregação de funções entre comprar, receber, armazenar e registrar materiais, por exemplo, reduz a possibilidade de erros, fraudes e manipulações indevidas.

Nessa mesma linha, Attie (2018) afirma que: “a auditoria interna deve atuar não apenas como mecanismo de fiscalização, mas também como apoio à alta administração, avaliando a eficiência dos controles internos e sugerindo correções capazes de proteger o patrimônio e preservar a integridade das operações”.

3.2.3 Matriz de Riscos em Suprimentos

O controle interno aplicado aos estoques tem como finalidade reduzir riscos operacionais, evitar perdas e assegurar maior precisão às informações registradas pela empresa. A identificação dessas vulnerabilidades é indispensável ao planejamento da auditoria, pois orienta a definição dos testes, das áreas críticas e das evidências necessárias.

Entre os riscos mais comuns na gestão de estoques, destacam-se furtos e desvios internos, deterioração por armazenamento inadequado, obsolescência de itens de baixa rotatividade (slow-moving), falhas de lançamento em sistemas integrados de gestão e divergências entre o estoque físico e o contábil. Tais ocorrências podem comprometer o Balanço Patrimonial e prejudicar a análise dos resultados.

Como resposta a esses riscos, a organização pode adotar controles como

segregação de funções, inventários periódicos e rotativos, limitação de acesso aos almoxarifados, conferência documental, conciliação entre sistema e estoque físico e monitoramento contínuo dos itens críticos. Esses mecanismos dialogam com a estrutura proposta pelo COSO, pois articulam avaliação de riscos, atividades de controle e monitoramento (COSO, 2013).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das subseções anteriores permitiu identificar, com base na literatura especializada e nas normas contábeis e de auditoria vigentes, um conjunto de riscos que comprometem a fidedignidade dos estoques no Balanço Patrimonial. Em contrapartida, os procedimentos de auditoria interna inventário físico, testes de corte, avaliação de obsolescência e mensuração da acurácia (IRA) atuam como mecanismos de mitigação estruturada desses riscos. O Quadro 1, a seguir, sintetiza essa relação, demonstrando como cada risco mapeado é enfrentado por procedimentos específicos e de que forma essa intervenção contribui para a integridade das informações patrimoniais.

Quadro 1 - Riscos de Estoque, Procedimentos de Auditoria e Fidedignidade do Balanço Patrimonial

Desvios e fraudes internas	Inventário físico com acompanhamento do auditor; segregação de funções; limitação de acesso ao almoxarifado (NBC TA 500; COSO, 2013)	Saldos do Ativo Circulante refletem quantidades reais, eliminando sobreposições fictícias no Balanço
Divergência entre estoque físico e contábil (baixa acurácia – IRA)	Contagens periódicas e rotativas (IRA); conciliação entre sistema e estoque físico; testes substantivos de saldo (NBC TA 500)	Reduz distorções nos saldos de estoques, assegurando que o Ativo Circulante seja apresentado pelo valor correto
Reconhecimento em período incorreto (falha de cut-off)	Teste de corte (cut-off): verificação de notas fiscais e documentos de movimentação no período correto; análise de compras e vendas limítrofes ao encerramento do exercício (NBC TA 500)	Evita superavaliação ou subavaliação do estoque e do resultado do exercício, preservando a competência dos registros

Obsolescência e itens slow-moving	Análise de giro de estoque; aplicação do critério de valor realizável líquido (VRL); verificação da consistência das provisões para perdas (CPC 16 R1; NBC TG 16 R2)	Garante que os estoques sejam avaliados pelo menor valor entre custo e VRL, impedindo superavaliação do Ativo no Balanço Patrimonial
Deterioração por armazenamento inadequado	Inspeção física do ambiente de armazenagem durante o inventário; avaliação das condições dos itens e registro de eventuais perdas (NBC TA 500; CPC 16 R1)	Assegura o reconhecimento de perdas físicas e impede que bens deteriorados permaneçam avaliados pelo custo original no Ativo
Falhas de lançamento e erros de contabilização	Testes substantivos: conferência de notas fiscais, ordens de compra e relatórios de sistema; rastreamento de movimentações (NBC TA 500; NBC TI 01)	Corrige distorções nos saldos contábeis, conferindo confiabilidade aos registros que compõem o Balanço Patrimonial
Recomendações não implementadas (falta de follow-up)	Monitoramento das recomendações (follow-up); relatório de auditoria com achados, causas, efeitos e ações propostas (NBC TI 01; Imoniana, 2019)	Garante que os controles sejam efetivamente corrigidos, consolidando a melhoria contínua da qualidade dos registros patrimoniais

Fonte: Elaboração própria com base em CPC 16 (R1), NBC TA 500, NBC TI 01, NBC TG 16 (R2) e COSO (2013).

A análise do Quadro 1 evidencia que os riscos levantados pela literatura não constituem apenas ameaças abstratas: eles possuem correspondência direta com procedimentos de auditoria normatizados, e cada intervenção produzem efeitos mensuráveis sobre a qualidade das informações patrimoniais. A relação entre risco, procedimento e resultado demonstra que a auditoria de estoques opera como instrumento de transformação da realidade contábil, e não apenas como mecanismo de verificação formal. As subseções a seguir detalham os procedimentos e as implicações analíticas de cada eixo identificado no quadro.

4.1 Procedimentos de Auditoria Aplicados aos Riscos de Estoque

4.1.1 Inventário Físico – Testes de Observância

O inventário físico é um dos procedimentos centrais da auditoria de estoques, pois permite comparar as quantidades existentes com os registros mantidos pela empresa. Conforme a NBC TA 500, o auditor deve obter evidência suficiente e apropriada para fundamentar suas conclusões, e a inspeção física dos estoques contribui para verificar a existência e a integridade dos bens registrados (CFC, 2016).

Durante a realização do inventário, o auditor acompanha as contagens, avalia os métodos utilizados, observa a organização do ambiente e verifica eventuais divergências entre os registros contábeis e a realidade física. A contagem pode ocorrer de forma estática, em data específica, ou de maneira rotativa, ao longo do exercício. Além disso, são aplicados testes substantivos e testes de corte, que permitem analisar notas fiscais, documentos de movimentação e o reconhecimento das operações no período contábil correto.

A revisão física dos estoques é o procedimento mais seguro para o auditor certificar-se da existência real das quantidades em inventário. O auditor deve testar a eficiência dos controles de estoques da empresa e acompanhar a realização dos inventários físicos, sejam eles periódicos ou rotativos. (CREPALDI, 2024, p. 11)

4.1.2 Testes Substantivos e de Corte (Cut-off)

Os testes substantivos buscam verificar se os saldos apresentados nas demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes. No caso dos estoques, incluem a conferência de documentos de entrada e saída, a análise de notas fiscais, a conciliação entre relatórios do sistema e a comparação com as quantidades apuradas fisicamente.

O teste de corte, também chamado de cut-off, verifica se compras, vendas, entradas e saídas foram reconhecidas no período contábil adequado. Quando esse procedimento é negligenciado, podem surgir saldos superavaliados ou subavaliados, com reflexos diretos no resultado do exercício e na posição patrimonial da entidade.

4.1.3 Avaliação de Obsolescência e Slow-moving

A avaliação de obsolescência é indispensável à auditoria de estoques, pois identifica itens sem giro, danificados ou com redução de valor econômico. De acordo com o CPC 16 (R1), quando o valor realizável líquido for inferior ao custo, o estoque deve ser ajustado para refletir a perda provável, evitando a superavaliação dos ativos (CPC, 2009).

A NBC TG 16 (R2) também orienta o reconhecimento de perdas relacionadas a danos físicos, obsolescência e reduções no preço de venda. Cabe ao auditor verificar se a empresa utiliza critérios consistentes para identificar itens slow-moving, constituir provisões quando necessário e manter a aplicação desses critérios ao longo dos exercícios (CFC, 2017).

4.2 Gestão de Resultados e Melhoria de Processos

4.2.1 Acurácia do Inventário – Inventory Record Accuracy (IRA)

A acurácia do inventário, ou Inventory Record Accuracy (IRA), mede o grau de correspondência entre os registros de estoque e as quantidades existentes fisicamente. Um índice elevado indica que os dados contábeis e operacionais estão alinhados, contribuindo para decisões mais seguras, para a continuidade operacional e para a fidedignidade do Balanço Patrimonial.

Quando há divergência entre estoque físico e contábil, a confiança nas informações financeiras é reduzida. Esse problema pode resultar em compras desnecessárias, rupturas de estoque, atrasos operacionais e avaliação inadequada dos ativos. A auditoria de estoques auxilia na identificação das causas dessas diferenças e na proposição de ações corretivas direcionadas. A auditoria interna assessora a administração no cumprimento de seus objetivos, por meio de análises, avaliações, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas. (ATTIE, 2018, p. 4)

4.2.2 O Relatório de Auditoria como Alavanca de Mudança

O relatório de auditoria é o produto formal do trabalho do auditor interno e o

principal meio de comunicação dos achados à administração. Para que produza efeitos práticos, esse relatório deve apresentar a condição encontrada, o critério utilizado, a causa, o efeito ou risco identificado e a recomendação proposta. Dessa forma, os achados deixam de ser apenas apontamentos e passam a orientar mudanças nos processos.

Imoniana (2019) ressalta que o relatório deve estimular a ação corretiva. Assim, a comunicação dos resultados precisa demonstrar o desvio identificado, suas causas e o risco associado, apresentando recomendações viáveis e alinhadas à realidade da organização.

A NBC TI 01 determina que o relatório de auditoria interna seja objetivo, construtivo e fundamentado em evidências suficientes, devendo também considerar o posicionamento da administração sobre as recomendações apresentadas (CFC, 2003).

4.2.3 Monitoramento e Continuidade

O monitoramento das recomendações, também conhecido como follow-up, é etapa indispensável para verificar se as ações corretivas foram efetivamente implementadas. Esse acompanhamento permite avaliar a resposta da gestão, a eliminação ou redução dos riscos identificados e a consolidação de uma cultura de conformidade.

O acompanhamento das recomendações tende a produzir efeitos positivos, como maior rigor nos controles, conscientização dos colaboradores, melhoria dos registros e fortalecimento da confiabilidade das informações patrimoniais. Para Imoniana (2019), a auditoria interna que acompanha sistematicamente suas recomendações contribui para a melhoria contínua da governança corporativa.

Desse modo, a auditoria de estoques atua de forma integrada na mitigação de riscos, no fortalecimento dos controles internos e na confiabilidade das demonstrações contábeis. Ao identificar perdas, obsolescência, falhas de registro e fragilidades operacionais, permite que a administração adote medidas preventivas e corretivas. Como consequência, os saldos de estoque passam a refletir com maior precisão a realidade patrimonial da organização.

4 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo desta pesquisa permitiu compreender que a auditoria de estoques exerce função relevante na estrutura de controle das organizações. Mais do que uma atividade de conferência física, ela atua como instrumento de proteção patrimonial, prevenção de riscos, apoio à gestão e fortalecimento da governança corporativa. Os resultados indicam que os estoques estão sujeitos a vulnerabilidades como falhas de registro, perdas físicas, obsolescência e desvios internos, fatores que podem comprometer a confiabilidade das demonstrações contábeis.

Verificou-se, ainda, que procedimentos como inventários físicos, testes substantivos, testes de corte e análise de obsolescência contribuem para identificar inconsistências e aperfeiçoar os controles internos. Tais procedimentos se relacionam diretamente com as normas contábeis e de auditoria utilizadas como base teórica, especialmente o CPC 16 (R1), a NBC TI 01 e a NBC TA 500.

Outro aspecto relevante é o acompanhamento contínuo das recomendações emitidas pela auditoria interna. Esse monitoramento favorece a correção de falhas, fortalece a cultura de conformidade e estimula melhorias operacionais, aproximando o trabalho de auditoria das necessidades reais da administração.

Portando, compreende-se que a auditoria de estoques exerce papel estratégico na gestão empresarial, uma vez que contribui para a confiabilidade das informações financeiras, para a redução de perdas e para o fortalecimento do processo decisório. Ao identificar falhas, avaliar riscos e propor melhorias nos controles internos, essa prática amplia a segurança das operações e favorece a preservação do patrimônio organizacional. Assim, sua aplicação adequada torna-se indispensável para garantir maior transparência, integridade patrimonial e eficiência na gestão dos estoques, consolidando-se como um instrumento essencial para a sustentabilidade e o bom desempenho das organizações.

5 REFERÊNCIAS



ATTIE, William. *Auditoria interna*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TI 01: Da Auditoria Interna.

Disponível em:

https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=1995/000780. Brasília:

CFC, 2003.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 500: Evidência de auditoria.

Disponível em:

[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2016/NBCTA500\(R1\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2016/NBCTA500(R1)).

Brasília: CFC, 2016.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TG 16 (R2): Estoques. Disponível em:

[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/NBCTG16\(R2\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/NBCTG16(R2)).

Brasília: CFC, 2017.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 16 (R1): Estoques. Brasília:

CPC, 2009. Disponível em:

[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/NBCTG16\(R2\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/NBCTG16(R2)).

Brasília: CFC, 2017.

COSO - COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION. Controle interno - estrutura integrada: sumário executivo. Tradução de PwC Brasil. Disponível em: <https://www.coso.org/guidance-on-ic>. São Paulo: IBGC, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMONIANA, Joshua Onome. *Auditoria: abordagem contemporânea*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.



OLIVEIRA, José Cláudio Ribeiro. *Auditoria interna: focada em riscos e governança corporativa*. São Paulo: Saraiva, 2017.

SERPRO - SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS. Estrutura do COSO atualizado. Brasília: Serpro, 2013. Disponível em:

<https://www.serpro.gov.br/menu/noticias/noticias-2023/auditoria-e-gestao-de-riscos>Acesso em: abr. 2026.